

O LIVRO

ORCAM LITTERARIO E NOTICIOSO

TIRAGEM: 300 EXEMPLARES

Redactor—Chefe : NELSON CUNHA — Collaboradores Diversos

ANNO I

Florianopolis, 1 de Junho de 1906

NUM. 3

EXPEDIENTE

Aos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas, rogamos o obsequio de pagarem-nas o mais breve possivel.

PUBLICAÇÃO MENSAL: { Por trimestre \$500
Numero atrasado \$300
Numero do dia \$200

O LIVRO

REDACÇÃO PROVISORIA

138-RUA ALTINO CORREIA-138

ONZE DE JUNHO

Data gloriosa! Como surges altiva nos corações dos Brasileiros que, sabendo avaliar o merito dos seus compatriotas, celebram verdadeiras apotheoses no decorrer dos Tempos, em homenagem aos Marcilio Dias, Greenhag e Pedro Affonso que, dominadas pelo Grande sentimento—o Patriotismo, não olvidam offerecer suas vidas, como holocausto á Patria, depois de lutarem com verdadeiro denodo, quaes Leonidas juntos ás Thermosylas! Morreram, é verdade; mas não como simples homens, e sim como heroes! Porque o soldado Brasileiro, como já o disse alguém não é sinão um heroe!...

Feito immortal! No qual a Armada Brasileira, ao mando do Almirante Barroso, surprehendida por rijo ataque de uma flotilha de 8 navios paraguayos, vence, não obstante a inferioridade de navios e de guarnição, a não contar-se milhares d'outros obstaculos como as obstrucções naturaes do leito do rio, cujas margens achavam-se guarnecidas com 32 canhões e 2000 infantes mandados pelo coronel Bruguez, tendo-se a considerar tudo isto, ainda a nossa marinha sahe vencedora, victimando ao inimigo 1200 homens.

Este dia, pois, deve ser citado com orgulho pelos Brasileiros, vis-

to que, assignala um dos maiores commettimentos que a Humanidade testemunhou na campanha contra o Paraguay que, si arrebatou ao Brasil, dentre seus filhos, os mais ousados e illustres campeões, cobriu-o tambem de Gloria pela heroicidade destes mesmos que, enfrentando com audaciosa soberania a lucta, pela causa sacrosanta da Patria, impozeram-se á admiração dos Povos.

Homenagear, pois, aos bravos que, com tão grande desassombro, souberam deffender a honra da Patria, quando se achava em momentos de angustia, eis o dever imprescindivel de todos quantos se consideram Brasileiros; aos que succumbiram pela memoravel phrase: «A Patria confia em vós», respeito e admiração á sua memoria; e aos que, sobreviveram, applique-se-lhes a celebre phrase do grande genial Napoleão: Que se diga de vós: esteve em Austerlitz eis um bravo! Pois bem, digamol-o tambem, esteve em Riachuelo, eis um heroe!

Libertas aut nihis

Libertas aut nihis, eis o distico que na opinião de Tiradentes devia figurar como divisa na bandeira da republica idealizada. Alvarenga, foi, dentre os seus collegas de conspiração o que mais cooperou para a causa da liberdade Brasileira Tiradentes achava-se no Rio de Janeiro desempenhando a missão que lhe fôra confiada—a de comprar armamento—quando na Rua dos Latoeiros foi preso por denuncia de Silvino dos Reis e de outros.

Pelo mesmo tempo eram presos em Minas os demais conspiradores.

A 18 de Abril de 1792 foi lançada a sentença de morte aos chefes da conspiração, porem a clemência real de D. Maria I, commutou a pena de morte, o degredo aos chefes da conspiração.

Sómente Tiradentes, o grande martyr o mais ardente apaixonador das causas da Independencia e da Republica foi julgado indigno da Real clemencia.

E com aquella coragem, que é só permittida aos martyres de liberdade subiu Tiradentes ao patibulo na manhã de 21 de Abril do mesmo anno no Campo da Lapadosa.

Depois de sua alma evaporar-se para a mansão dos justos foi seu corpo esquartejado e remettido ao seu torrão natal—Minas—E assim com 44 annos de idade terminou o grande martyr e com elle a primeira conspiração de Independencia, mallograda que só teve realidade em 7 de Setembro de 1822 ao brado de Independencia ou morte, e em 15 de Novembro de 1889 ao echo de Republica.

ICARIOTIS

Sorrisos

Fazem annos hoje: o Sr. Tenente Pedro Duarte Nunes, ea interessante menina Maria Silva, filha do Sr. Octavio Silva.

Parabens.

Supplica em vão

AO VELHO COSTA

Um pobre rapaz embriagado
Vai pelo caminho da incerteza,
Mostrando á formosa Natureza
Que foi pelo alcool arrebatado...

—Meu Deus!... brada o pobre depravado
Tem dó da minha cruel pobreza;
Tu não vês que vai essa dureza
Extinguir um peito apaixonado?

A Natureza firme e quieta,
Uma reposta só siquer, não dá
Ao perverso rapaz. E' má...

Ao ultimo pedido do poeta,
Ao vil cantor de tua belleza,
Attende, formosa Natureza!...

MORENINHA

A' ALGUEM...

Lá, nas plagas do sul nasceu Morena. Filha d'uma das mais pittorescas cidades do Brazil, a antiga Desterro, ella possui todos os encantos que são peculiares ás catarinenses.

Natural da ilha, não podia deixar de ter a voz sonora, como que imitando o gorgueio da passarada.

Menina ainda, ella reúne em si todos os dotes seductores, os quaes indicam que para o futuro deverá ella se tornar um modelo de belleza. Fartos cabellos côr de azeviche adornam-lhe a delicada cabeça; bocca bem feita e labios rubros. Os pésinhos são dois primores d'arte que quando mettidos nos brancos borzequins, parecem dois pombinhos a ensaiarem o vôo.

Quando anda meneia um tanto a mimosa cabecinha.

A' primeira vista parece affectação; mas vê-se depois que esse ligeiro meneio é perfeitamente natural e lhe dá uma graça indiscriptivel.

O que ella tem de mais attractante, porém, é a côr que captiva, que seduz, que encanta e que enleia,—é trigueira e por isso poze-ram-lhe o nome de Moreninha.

—Em tenra idade Moreninha foi obrigada a abandonar sua terra natal e seguiu com seus progenitores e dois irmãosinhos para um dos estados do norte. Permaneceu ahi alguns annos e angariou innumeras amizades, pois é impossivel que a pessoa por mais retrahida que seja não se sinta dominada por uma força estranha ante tão synpathica creança.

Retirando-se do norte, Moreninha veio residir n'um dos estados do sul onde teve de novo muitas amigas.

Foi ahi que um golpe cruel fez sumir de seus labios o sorriso que alli pairava e retirou do seu formoso rostinho a permanente expressão de alegria: morrera sua mãe. Orphã então, sem os carinhos d'aquella a quem amava, partiu com seu extremo pae para sua terra e ahi permaneceu ainda.

Depois de algum tempo voltaram-lhe os sorrisos, as estridentes risadinhas, a alegria emfim.

Agosto de 1905.

RENATO PIO

Virginia e as flores

Virginia era uma menina cheia de encantos, e que pela sua physionomia indicava ter apenas doze annos de idade. Tinha por pai o cavalheiro mais abastado do lugar, e por mãe uma senhora dotada de muitas virtudes.

Occupava-se a graciosa joven em estudos de piano, e em cuidar do bello jardim, que ficava na frente da habitação. Era o mais florido da cidade.

A grama de um verde vivo em movimento, dava o contorno dos delicados canteiros inglezes.

Pelas manhãs primaveris, ao surgir compassadamente nas imminentes cordilheiras, o sol, em seu império e magestade; Virginia pisava em trajas caseiros, levando aos pés delicados e alvos, a sandália bordada a ouro, sobre o fundo azulado, brilhando como se fôra Venus, no campo azul do firmamento.

As gottas de orvalho, como lagrimas sentidas, desciam pelas faces das rosas e das camélias, dando um aspecto sublime áquelle regaço cheio de sublimidades.

Fresca e convidativa aragem levava um mixto de aromas penetrantes, pelas janellas a dentro; sobre o rendado das cortinas-alvissimas, de filó recortado.

Os rasteiros jasmineiros ondulavam compactos em canteiros multicôres, assemelhando-se a ilhotas, no pequeno oceano alcatifado de pétalas, que em revoada, pareciam mariposas na zona da noute, em torno de um candelabro.

Ao centro, em rua de conchas alvas, achava-se um banco verde-escuro, confundindo-se com a vegetação bella e magestosa.

A joven, sentada de pernas trançadas, deixava ver os pés orvalhados, scintillando levemente.

A lucta era tremenda, ella de vestido côr de rosa, em relevos altos e a meia perna, era tambem uma flôr pura e divina, tirada daquella polyanthéa como a mais bella e mais encantadora.

Lançou sobre o peito quente e avelludado, a rosa mais perfumada do jardim.

Horas depois, o perfume embriagador pesapparecia totalmente, a côr cheia de matizes que a natureza havia dado, tinha desmaiado; entretanto, Virginia conservava nas faces o esculpturado divino e sublime, nos olhos, a meiguice infini-

ta e em seus cabellos soltos, o perfume inextotavel: era mais do que uma flôr.

Novembro de 1905

ARFEIO

A casinha branca

Naquella casinha branca,
Cercada toda de flôr,
Que divisa alli no bosque
Habita o meu doce amor...

Aquella casinha branca
E' a imagem do passado,
Quando a vejo solitaria
Solto um suspiro abafado.

Naquella casa singela,
Graciosa e singular,
Alli mora minha mãe,
O meu anjo tutelar!

Fugi da casa materna
No viço da mocidade;
Hoje choro desgraçado
Com o effeito da saudade.

Quando vejo esta casinha,
Que foi meu berço querido,
Estremeço de saudades,
Estremeço arrependido!...

1906—JOSE d'ARIMATHEA

O Livro é a alma da Sciencia.

O CORAÇÃO

(CASTRO ALVES)

O coração é colibry dourado
Das veigas puras do jardim do céu:
Um tem o mel da granadilha agreste,
Bebe os perfumes que a bonina deu,
O outro—vôa em mais virentes balsas,
Pousa de um riso na rubente flôr,
Vive do mel a que se chama crenças,
Vive do aroma—que se diz—amor.

A Noiva

NUM CARTÃO POSTAL

A noiva é a rôla branca,
Que o caçador ancioso
Trabalha p'ra ver se a arranca
Do seu ninho perfumoso...

A noiva é a rôla mansa
Que deixou-se seduzir
Por um idyllio d'espr'ança,
Por um brilhante porvir!...

1906—ROCHA NEGRA

Olhares!

Era uma tarde serena.

O sol que descambava no horizonte, no horizonte matisava de purpura o azul do firmamento.

Em uma linda praça quatro symmetricos e elegantes coretos eram occupados pelas melhores fanfarras que tocavam attrahentes symphonias.

Aqui e alli, homens, senhoras e creanças formavam diversos grupos garrolando contentes.

Os exóticos perfumes que exalavam as rosas pendidas dos seios das virgens aromatisavam o ambiente.

As saccadas das casas, os bilhares, os cafés, tudo finalmente estava repleto de povo.

Tudo achava-se em festa.

Em um grupo que estava ao meu lado divulguei uma senhorita, ou antes uma flôr ao desabrochar da vida.

Em suas faces morenas, predominava o riso da innocencia; no seu olhar transparecia a bondade de seu coração; seus labios, cor de carmim entreabertos, deixavam ver os alvos e pequeninos dentes qual colar de perolas finissimas; finalmente seu corpo esbelto e divino achava-se revestido de um manto esverdeado symbolisando a Esperança.

Estive por um instante ledó e mudo admirando tal belleza.

Depois de algum tempo trocaram-se nossos olhares.

Olhares comprehensivos!

Que dia feliz! Parece que nova tinha começado para mim uma outra existencia.

Um horizonte florido tinha me cercado; uma estrada alcatifada de rosas abriu-se deante de meus pés como que mostrando-me um porvir risonho e feliz.

Oh! tarde encantadora! Oh! momento feliz de embriagadora ventura, jamais vos esqueceréi.

MITAL

O IDEAL

Honra-nos a mesa de trabalho os dous primeiros numeros d'O Ideal, organo meramente litterario.

«O Livro» agradecido retribuirá a visita do novel collega.

—Agradecemos tambem a remessa dos numeros 120, 121 e 122 da bem collaborada «A Fé».

Recordações...

Eu me lembro! Eu me lembro! E nunca mais me esqueceréi do bello sitio onde nasci.

Porentre aquellas ramagens verdes recordo-me de ouvir um mavioso sabiá executar uma melodia, recordo-me d'um canario que trina-va no alto do telhado que me agasalhava.

Lembro-me de ouvir numa bella manhã de estio na occasião em que o sol começa a derramar sobre a terra seus beneficos raios; o reboar constante das ondas sobre a alva praia.

Naquellas tardes de estio, debaixo de uma copada mangueira, eu respirava a fresca aragem da tarde.

Hoje quando a noite cae silenciosa, ouve-se somente as bellas modinhas que os pescadores cantam por aquellas vizinhanças.

PERY

O ULTIMO SUSPIRO DE UMA CRIANÇA

Ao João Maria

Vivia alegre e contente no seio de seus pais, um pequenito de tres annos de idade.

O menino gra a maior riqueza de seus progenitores.

Apenas com tres annos, alegrava toda a casa que ficava situada no centro de um bosque, no sertão.

Um dia, porém, aquelle casal que vivia tão feliz, fora surpreendido por golpe cruel: perder seu idolatrado filhinho.

O pequenito, um dia, cahindo do portal da casa onde morava, fora victima de uma contusão no bracinho direito.

Proveniente da queda, teve tanta febre que o prostou no leito; os pais incançaveis não sabiam o que fazer para salvar o pequerrucho; todos os esforços foram vãos.

Até para os innocentes é cruel a morte!

O menino agonisava, e ardendo em febre, variando, dizia com a sua linguagem atrapalhada: «mamãe; como é terrivel e feia a morte!... O quanto é bello e venturoso sorrir-se no seio bemdicto de uma mãe; o quanto é triste, mamãe morrer-se pequenino!»

E indo dizer mais, expira.

Cada lagryma que a mãe da creança vertia, transformava-se em grinaldas de saudades para enfeitar o caixãozinho, onde dormia o derradeiro somno, o seu filho querido, aquelle verdadeiro anjo!

Cada palavra sentida que o desventurado pai soltava de seus labios tremulos, transformava-se em suspiros que magoavam ainda mais o coração da esposa e o echo ia perder-se no espaço!

Naquella casa que outr'ora fôra tão alegre, nunca mais ouvia-se o doce murmúrio de um sorriso.

A's vezes canta á tarde o sabiá, e a coruja, quando é noute, vai gemer juncta á casa infeliz, como que sentida pela perda da creança...

Tudo é tristeza!...

MCMVI—ROCHA NEGRA

FACTOS E BOATOS

CONGRESSO AMERICA

A directoria desta sympathica sociedade tenciona realizar amanhã á noute um baile, nos vastos salões do Club 16 de Abril.

Agradecemos o amavel convite com que a distincta directoria nos distinguui.

«O Livro» far-se-á representar.

FREI ZENO

Acha-se enfermo o illustre vigário da Capital; que brevemente se restabeleça é o que desejamos.

O Castigo do Vicio

Na touristica peregrinação scientifica de propaganda pelos estados da Republica Brasileira, atravessava eu lindas campinas verdejantes de Santa Catharina, n'uma bellissima tarde de maio. O aroma inebriante das florinhas silvestres, vinham em ledas emanações deleitar-me o olfacto, como doce refrigerio enviado pela Providencia ao destemido espirito prescrutador.

Yankee brasileiro, incansável investigador, eu não podia ter melhor consolação do que aquella que me enviava os ultimos beijos do sol da tarde que cahia lentamente como que envolta no indelevel perfume mysterioso das flores mimosas.

Deparei com uma casa ao longe entre bellos arvoredos, e, como me sentisse extenuado pela viagem feita muito propositalmente em «calcande pedevos», procurei repouso na rustica e modesta vivenda.

Nem viva alma existia n'essa choupana; dir-se-hia, um cemiterio abandonado no deserto,— simplesmente habitado por lagartixas, que corriam desordenadamente, assustadas com a minha apparição.

Um grande sapo aboleimado, vetusto e macrobiano, ornado com pequenos chavelhos, dormitava, tranquillo e socegradamente na soleira da porta soltando pelas narinas largas e disforme um som gangoso, desconhecido e triste!.. Meu coração deante desta mudez singular, agitava-se violentamente como si um mysterio subterraneo inexplicavel, alli estivesse a desenrolar-se ante meus olhos.

Percorrendo com o olhar a periphéria, avistei lá mais ao longe uma pequena cabana de misera e incontestavel apparencia.

Ao approximar-me da vivenda vi, ainda na distancia de alguns metros, o fumo pardacento em espiraes a sahir por entre o sapé que servia de telhado á modesta habitação.

Ahi fui recebido á porta por um velho barbiteso, de 199 annos, segundo sua affirmacão, pois, nascendo em Minas no anno de 1779, havia tomado parte na revolução de 42, ao lado de Theophilo Ottoni emigrando-se depois para Santa Catharina, onde tinha parentes.

O todo dessa creatura, cuja altivez transparecia no seu andar, gestos e olhar inspirou-me profundo e religioso respeito.

A saude, sã, robusta e varonil, do seu corpo era a prova mais cabal de uma virtude secular que ornava aquelles cabellos brancos e abundantes.

O sensualismo jámais encontrara guarida no peito austero d'esse homem forte—a prova alli estava patente! Elle morava só, pois, vira dia á dia, desaparecerem na noite da morte os entes queridos, e de sua familia só restava elle.

A' noite, no chão, ao pé do fogo, para onde me levava afim de parolarmos, seu modo de exprimir, saboreavamos, em pequenos tragos, um delicioso e aromatico café, n'uns bonitos coités, quando lembrei-me da casa deserta, no alluvião de lagartixas espantadas, na immensidade de grillos enormes que saltavam de um lado para o outro, e do asqueroso sapo,— e enterrguei o velho...

(Continúa)

SECÇÃO CHARADISTICA

Soluções do n. 2.

Ns. 1, Desgraças; 2, Limão; 3, Parabolas; 4, Caravella; 5, Cachoiras; 6, Patara; 7, Laercio; 8, Veado; 9, Collete; 10, Lima; 11, *Caravella*; 12, Vello-a; 13, Bomba-a; 14, Aldo-a; 15, Asio-a; 16, Oca-carina, ocarina; 17, Bramido-Brado; 18, Convento-conto; 19, Augusto-Auto; 20, Abub Buba; 21, Justino-Tino; 22, Pico-Lico, Rico-Mico; 23, Pereira-Pera.

CHARADAS NOVISSIMAS

- 1—1 Elle é desgraçado alli na aldêa.
1—2 Tomba o sentido sobre o empregado. *Casero*
1—2 O instrumento na gomma fica quieto. *pacato*
1—2 Duas vezes na musica é musica.
1—2 Aqui, o jôgo é planta.
1—2 Hade chegar na guela o signal.
1—1 Um feixe é throno?

ROCHA NEGRA

- 2—2 Elle gosta das regiões do Brazil.
4—2 E' transparente esta medida no instrumento. *mapa-mundi*

UBIRAJARA

- 2—2 Compra para o poeta italiano a historia deste celebre homem. *Barba-negra*
2—2 E' agradável a moderna borboleta. *Boca-nova*

MITAL

- 1—2 Aqui, eu admiro o filho de Hercules.

ICARIOTIS

Ao Japonez

- 2—1 Segura com pena o preso.
1—2 Morreu o que era opulento neste homem.
1—2 Nota, que julgo um divertimento.

ANACREONTE

APHEREZADA

- 2—O homem tem um appellido—1 *Cri*

ICARIOTIS

SYNCOPADAS

- 3—Esta planta será cipó—2 *Bela*

UBIRAJARA

- 3—O bofo está no palacio—2 *Palacio*

APOCOPADA

- 2—A denominação é que me aperta—1 *Me*

BISADAS

- 3—O homem «dragão» caminha—2 *Ante*

ICARIOTIS

- 3 Para o porvir «tu» fazas o buraco—2 *furo*

UBIRAJARA

CHARADA

Ao amigo Dario Cunha

Vou beber, mas na garrafa,—1
Na garrafa vou beber, 2
Quando então estiver com rafa,
Neste vaso hei de comer.

VAROAL / UZASO

CASAES

- 2—Nesta agencia tem assento *Banco*
2—Esta embocadura é de argila. *Barra*

UBIRAJARA

- 4—O passaro habita a serra portugueza.

ICARIOTIS

LOGOGRIPHO

Ao Agenor Povoas

O antigo soberano, 3-1 por conhecer a
dansa, 1-5-1-6 vivia na beira da estrada
3-4-2-6 com orgulho cantando sua fama.

JAPONEZ